



A imagem de Dilma Rousseff:

a construção do estereótipo feminino na crise política.

Bárbara Rodrigues Nunes¹

Márcio de Oliveira Guerra²

Resumo curto:

A pesquisa tem como objetivo analisar se de fato o machismo resultou/agravou no processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, e se, estereótipos ainda permeiam ambientes tidos como masculinos e se a mídia intensifica este processo. Para tanto, além de base teórica, serão analisadas capas das principais revistas nacionais, em momentos pertinentes deste processo, para verificar a forma como a presidenta foi retratada.

Resumo expandido:

A pesquisa tem como intuito analisar de que forma a cultura do machismo e os estereótipos formulados sobre a mulher, ao longo dos tempos, podem ser um dos fatores que culminaram na impopularidade e, conseqüente processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff. O objetivo geral da pesquisa é observar se de fato o machismo resultou/agravou no processo de impeachment da presidenta. E também investigar se a mulher ainda é vista como incapacitada para assumir espaços que antes eram predominantemente masculinos, se a mídia intensifica o machismo e como este foi um dos fatores que intensificaram a crise política. As metodologias utilizadas para tal estudo serão: a pesquisa bibliográfica e a documental (estudo feito com capas das principais revistas brasileiras), e por meio da técnica de análise de conteúdo, e possivelmente também, pela análise semiótica, verificar se há evidências machistas por parte da mídia ao retratar Dilma.

O estudo de temáticas como as relações de gênero e o papel da mulher na sociedade brasileira contemporânea pode ser analisado a partir da revisão bibliográfica de obras clássicas de Gilberto Freyre, como “Casa Grande e Senzala” e “Sobrados e Mucambos”; e Sérgio Buarque de Holanda em “Raízes do Brasil”. A observação desses estudos demonstra que a tradição da família patriarcal brasileira, que se desenvolveu a partir da tradição ibérica portuguesa, tem até hoje resquícios em diversos ramos da sociedade brasileira, podendo também ser observado no tratamento que é dado às mulheres no país. Entender como se deu esse enraizamento cultural, tão característico da nossa sociedade, abre um

¹ Discente do 1º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Comunicação e Poder. E-mail: barbara.nunes26@gmail.com

² Professor orientador. E-mail: marcio.guerra@ufjf.edu.br



horizonte mais nítido para se observar que apesar dos avanços no que tange o papel da mulher na sociedade, ainda remetem àquela formação social que se iniciou no século XVI.

O papel de cuidadora do bem estar da família da e da casa foi a principal função da mulher, até que os processos que se desenvolveram ao longo do século XIX, como a abolição da escravatura e a urbanização, fizeram com que o patriarcado perdesse um pouco de sua força. E, assim, a mulher que pertence ao espaço privado, ganha novos lugares como as fábricas e o comércio, rompendo com o isolamento em que vivia grande parte das mulheres (SAMARA, 1986). Sob uma perspectiva de avanços significativos, como o de maior instrução e emancipação da mulher, que decorreram desde o século XIX e se concretizaram no decorrer do século seguinte, surgiram então movimentos feministas, que contestavam os direitos ainda não obtidos e as atrocidades cometidas por uma sociedade ainda machista e exploradora.

Embora o século XX tenha sido de tamanha importância para as mulheres, que apoderaram-se de diversos espaços sociais, alcançando direitos, mesmo com vários empecilhos (ditadura militar e preconceitos enraizados), ainda há um caminho muito longo a ser trilhado, visto que espaços como a política, são considerados “(...) a última fortaleza masculina, a esfera mais machista, mais fechada às mulheres” (LIPOVETSKY, 2000, p.279).

Os meios de comunicação e a política são dois campos diferentes, guardando certo grau de autonomia e influência um sobre o outro. Trata-se, na verdade, sustenta Miguel (2003, p. 119), de um processo de mão dupla. A visibilidade na mídia compõe de várias maneiras a conquista de capital político, tendo efeito sobre a relação entre líderes e cidadãos comuns, processos de valorização, reconhecimento e desgaste público do político diante dos cidadãos e seus pares, além de representar um acréscimo de visibilidade e relevância ao político entre seus pares (MIGUEL, 2007, p. 2). Dessa forma, os meios de comunicação devem ser uma ferramenta de informação, de modo a ajudar o público a formular suas próprias ideias, sem nenhum tipo de interferência, apenas repassando e contextualizando o que acontece de fato.

Atualmente a pesquisa encontra-se em fase de revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Machismo. Dilma Rousseff. Impeachment. Mídia. Política.

Referências

BEAVOIR, Simone. **O segundo sexo**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

DEL PRIORE, Mary. **A história das mulheres no Brasil**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

ENGLES, Friedrich. **A origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado**. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.



FOLLADOR, Kellen Jacobsen. A mulher na visão do patriarcado brasileiro: uma herança ocidental. **Revista Fato e Versões**, Uberlândia, n.2, p. 3-16, jun. 2009. Disponível em: < <http://revista.catolicaonline.com.br:81/revistadigital/index.php/fatoeversoes/article/.../102>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 481 ed. São Paulo: Global, 2003.

GOMES, Wilson. **Transformações da política na era das comunicações de massa**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flavia. **Caleidoscópio Convexo**: mulheres, política e mídia. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

_____. **Gênero e política na mídia brasileira**. [2007].

RANGEL, Patrícia Duarte. **Movimentos feministas e direitos políticos das mulheres**: Argentina e Brasil. 2012. 223f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas: Ciência Política) – Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília – UnB, Brasília.